

Informe de **Investimentos** - Prévia

Demais Planos

ABRIL DE 2022

Cenário econômico

Global

O choque inflacionário gerado pelo conflito no Leste Europeu vem gerando impactos negativos na atividade global. Aliado a isso, a elevação do número de casos de Covid-19 na China levou as autoridades locais a adotarem quarentenas em algumas regiões do país nos últimos meses. Com isso, a expectativa de crescimento global para esse ano vem caindo de forma consistente. Mesmo em um cenário de menor crescimento, gargalos de oferta e preços de energia elevados mantêm a inflação pressionada, mantendo os bancos centrais em sua trajetória de retirada de estímulos.

Nos EUA, o *Federal Reserve* (Fed) sinaliza a continuidade do ciclo de alta de juros. Nossa expectativa é de aumentos sucessivos, atingindo patamar “neuro” até o fim do ano, e entrando em território restritivo no início de 2023. Na zona do euro, a autoridade monetária discute o início do ciclo de alta de juros no terceiro trimestre deste ano, dadas as surpresas altistas nos índices de inflação. Em nosso cenário, o programa de compra de ativos do Banco Central Europeu terminará em julho, com a primeira alta de juros na reunião de setembro. Por fim, o Banco da Inglaterra promoveu novo aumento dos juros básicos e, frente à inflação pressionada e ao mercado de trabalho apertado, deverá continuar na trajetória de normalização nos próximos meses.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Brasil

Atividade

O mercado de trabalho apresentou recuperação ao atingir taxa de desemprego de 11,1% no primeiro trimestre deste ano, contra 14,9% no mesmo período do ano anterior. O setor de serviço foi o que absorveu o maior número de trabalhadores, apesar da queda na margem de 0,2% observada no mês de fevereiro. O setor industrial, por outro lado, apresentou alta de 0,7% e 0,3% em fevereiro e março, respectivamente. Ajustamos a nossa projeção de crescimento para 2022 de 0,7% para 0,8% e mantemos a projeção de 2023 em 0,5%. A revisão está ancorada na recuperação completa do setor de serviços ao longo dos próximos meses e na resiliência da indústria e do varejo.

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor segue pressionada e deve permanecer no patamar anual de dois dígitos até o terceiro trimestre. A propagação dos choques decorrentes de altas recentes nos preços do petróleo e de outras *commodities*, bem como da manutenção dos gargalos nas cadeias globais, deve continuar exercendo pressão sobre a inflação no país e no mundo.

Por outro lado, alguns fatores, como o fim da cobrança de taxa extra nas contas de luz, a dissipação do efeito do reajuste nos preços dos combustíveis e a moderação da alta dos alimentos, provocarão algum alívio na inflação doméstica no segundo trimestre. Nesse contexto, projetamos altas do IPCA em torno de 8,5% neste ano e de 4,5% em 2023.

Para a política monetária, o Banco Central do Brasil elevou novamente a taxa básica de juros (Selic) em 1,0 ponto percentual (p.p.), para 12,75% ao ano (a.a.), sinalizando um provável ajuste de menor magnitude para a próxima reunião. Continuamos projetando a taxa Selic de 13,25% no fim do ciclo de aperto monetário.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Fiscal

No campo fiscal, manteve-se a dualidade de bons resultados de curto prazo, realizados em meio a preocupações com as trajetórias fiscais de mais longo prazo. Com os preços das commodities impulsionando a arrecadação federal, o primeiro trimestre registrou forte superavit primário acumulado no governo central e dívida bruta em trajetória cadente. Persistem, contudo, importantes riscos no monitoramento do mercado, em especial na parte de desonerações tributárias. Para 2022, projetamos superavit de 0,3% do PIB e queda na relação dívida/PIB, para 79,0%.

Setor externo e câmbio

O elevado patamar dos juros domésticos, aliado a alta das *commodities* nos mercados internacionais, deverá manter o real menos desvalorizado. Os termos de troca muito favoráveis nos levam a esperar um leve superavit em transações correntes neste ano, devido à elevação dos superavits da balança comercial. Excluindo-se as incertezas em relação à política fiscal, poderíamos observar a continuidade do processo de valorização da moeda para patamares mais próximos do considerado justo. No entanto, acreditamos que essas incertezas deverão se manter no cenário até que os desafios de se ancorar as expectativas da política fiscal sejam atingidos. Sendo assim, esperamos que o real oscile ao redor dos patamares atuais de R\$ 4,9 por dólar até o fim do ano.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O mês de abril foi desafiador para o mercado de renda fixa. A continuidade do conflito no Leste Europeu e os recentes lockdowns na China pressionaram o preço de *commodities* e a cadeia global de suprimentos, resultando em um movimento de abertura de juros e de aversão a risco.

O IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos, rendeu 0,1% no mês, com alta de 2,0% no ano. Já o IMA-B 5 valorizou 1,6% em abril, acumulando ganho de 5,4%. Por fim, o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, caiu 0,12% no mês, com resultado positivo de 1,23% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,7% em abril, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM fechou o mês em alta de 1,46% e, no ano, acumula ganho de 5,25%. Já o FP Inflação Longa FIM teve ganho de 0,03% em abril, acumulando retorno de 1,89% no ano.

Renda variável

Em abril, um movimento de forte aversão a risco derrubou as principais Bolsas ao redor do globo. Além do considerável drama humanitário, o conflito Rússia/Ucrânia exacerbou o conjunto de pressões inflacionárias em um ambiente global que já caminha para um maior aperto das condições monetárias. A deterioração da pandemia na China e a resposta das autoridades através da política de “covid zero” tensionam as cadeias de produção, lançando dúvidas sobre o ritmo de crescimento do gigante asiático.

Do ponto de vista microeconômico, nos Estados Unidos, apesar dos resultados corporativos do primeiro trimestre em linha com as estimativas dos analistas, previsões de redução nas taxas de crescimento nos próximos trimestres, principalmente no setor de tecnologia, além da perspectiva de aceleração do ritmo de ajuste da taxa de juros, fizeram com que o S&P500 terminasse o mês com perda de 8,8%. No Brasil, na esteira da aversão a risco global, o Ibovespa terminou o mês em queda de 10,1%, com desvalorizações espalhadas em diversos setores.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,42 bilhões, encerrou abril com recuo de 8,5% (1,6 p.p. acima do *benchmark*). O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,61 bilhão, apresentou desempenho negativo de 9,2% no mês, sendo 1,0 p.p. superior ao Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 3,62 bilhões, recuou 10,17% no mês, sendo 0,1 p.p. abaixo do *benchmark*. A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 2,56 bilhões, desvalorizou 16,7%.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve alta de 1,36% em abril, com ganho acumulado de 7,57% no ano. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM), de gestão própria, subiu 1,83% no mês e acumula retorno positivo de 7,9% no ano.

Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado, com R\$ 2 bilhões de patrimônio líquido, subiu 1,77% em abril. Já o FP FOF 4661 Multimercado, que conta com R\$ 275 milhões de patrimônio líquido, rendeu 0,9% no mês, com alta acumulada de 3,57% no ano.

Fundos de Investimentos em Participações (FIPs)

Não houve movimentações relevantes em abril.

Imóveis

O Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX), calculado pela B3, encerrou o mês com valorização de 1,2%. No ano, o índice acumula ganho de 0,3%. Os nossos investimentos renderam 0,1% em abril, com alta de 1,37% no ano.

Investimento no exterior

A forte desvalorização do real no mês de abril contribuiu para a alta nos investimentos no exterior, que são realizados em dólar. O índice HFRI-I, que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, teve queda de 4,8% em abril, diminuindo a perda acumulada no ano para 13,57%. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 193 milhões de patrimônio líquido, rendeu 3,35% em abril.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade dos planos abril de 2022

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	0,8%	-	-	-	-	-	0,8%	-
Copesul	0,8%	-	-	-	-	-	0,8%	-
Lanxess	0,8%	-14,3%	1,8%	0,1%	1,4%	3,3%	-1,0%	1,3%
Nitriflex	0,8%	-12,6%	1,7%	0,0%	1,4%	3,3%	-0,9%	1,3%
PGA	0,9%	-11,4%	1,7%	0,7%	-	3,3%	-1,3%	1,3%
Planos de contribuição definida (CDs)	0,9%	-9,7%	1,7%	-	1,4%	3,3%	-0,9%	1,0%
PPSP-NR Pré-70	0,8%	-	-	-	1,4%	-	0,8%	1,3%
Flexprev	0,8%	-	-	-	-	-	0,8%	1,0%
PPSP-R Pré-70	0,7%	-	-	-	1,4%	-	0,7%	1,3%
PQU	0,8%	-	-	-	-	-	0,8%	-
Sanasa	1,3%	-9,8%	1,8%	-	1,4%	3,3%	0,1%	1,3%
TapmePrev	1,4%	-8,9%	1,7%	-	-	3,3%	0,5%	1,3%
Ultrafértil	0,5%	-15,3%	1,6%	0,0%	1,4%	3,3%	-1,6%	1,3%

Data base da prévia de 29/04/2022

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ

Rentabilidade dos planos

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	3,3%	-	-	-	-	-	3,3%	-
Copesul	3,3%	-	-	-	-	-	3,3%	-
Lanxess	3,4%	-8,7%	1,7%	-9,3%	5,5%	-13,21%	2,6%	5,8%
Nitriflex	3,9%	-3,7%	6,5%	1,2%	5,7%	-13,21%	3,5%	5,7%
PGA	3,5%	-2,2%	6,5%	-3,8%	-	-13,21%	3,5%	5,5%
Planos de contribuição definida (CDs)	4,0%	1,7%	6,7%	-	5,3%	-13,21%	4,3%	4,0%
PPSP-NR Pré-70	2,4%	-	-	-	5,0%	-	2,5%	5,5%
PPSP-R Pré-70	1,8%	-	-	-	4,3%	-	2,0%	5,5%
FlexPrev	3,3%	-	-	-	-	-	3,3%	1,8%
PQU	3,3%	-	-	-	-	-	3,3%	-
Sanasa	4,9%	0,8%	6,8%	-	5,9%	-13,21%	4,7%	5,9%
TapmePrev	5,0%	3,3%	6,7%	-	-	-13,21%	5,2%	5,8%
Ultrafertil	3,2%	-11,4%	-1,5%	1,1%	4,6%	-13,21%	1,9%	5,8%

Data base da prévia de 29/04/2022

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ



Demais Planos

ABRIL DE 2022

INFORME DE **INVESTIMENTOS** PRÉVIA

